

ORDEM SAGRADA DOS SOLDADOS COMPANHEIROS DE JACQUES DEMOLAY



AS LIÇÕES E SIMBOLOGIAS DA ORDEM DA CAVALARIA

Um trabalho para a Ordem da Cavalaria

1. INTRODUÇÃO

Os “Nobres Cavaleiros” da Ordem Sagrada dos Soldados Companheiros de Jacques DeMolay, ou simplesmente “Ordem da Cavalaria”, constituem uma organização complementar e paralela à Ordem DeMolay, cujo objetivo é aprofundar os ensinamentos e as lições já vivenciados no Capítulo. Os Nobres Cavaleiros se organizam em uma unidade conhecida como “Priorado”, com seus próprios oficiais e uma ritualística diferenciada.

É preciso compreender, desde o início, que a Cavalaria não é uma honraria ou um prêmio, e sim um corpo trabalhador cujo propósito é aprofundar o estudo e as lições aprendidas no Capítulo. Nesse sentido, o presente trabalho tem por finalidade apresentar os conceitos básicos da Ordem da Cavalaria, sua origem ligada a Frank Sherman Land, suas doutrinas fundamentais e a rica simbologia presente em seu emblema, em seu altar e em sua indumentária.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Conceitos básicos e origem

A Ordem da Cavalaria é uma organização para rapazes com idade entre 16 e 20 anos completos, conforme o artigo 6º do Regimento Nacional da Ordem da Cavalaria (RNOC). Essa instituição foi idealizada diretamente por Frank Sherman Land para garantir a permanência dos DeMolays mais velhos, uma vez que a idade de admissão capitular desceu de dezesseis para doze anos, criando uma discrepância de interesses na instituição.

Em 1947, com as profundas mudanças estruturais e demográficas sofridas pela América no período pós-Segunda Guerra Mundial, o aumento expressivo de jovens na faixa etária pré-adolescente intensificou o abismo existente entre os membros da Ordem DeMolay. Isso levou Frank Sherman Land a propor ao Supremo Conselho Internacional a criação de uma nova Ordem, destinada a congregar os DeMolays Ativos de idade superior. Dessa maneira nascia a Ordem da Cavalaria, com um caráter regionalizado, em consonância com os movimentos migratórios dos rapazes que deixavam as cidades do interior para estudar nas universidades dos grandes centros.

A célula básica da Ordem da Cavalaria é chamada de “Priorado” e é formada pela reunião de diversos DeMolays, preferencialmente de mais de um Capítulo. Um membro desta Ordem é chamado de “Nobre Cavaleiro”, nomenclatura que faz alusão ao antigo sistema de treinamento dos cavaleiros medievais.

O primeiro ponto que devemos ter em mente é que a Ordem da Cavalaria é um corpo de trabalho paralelo à Ordem DeMolay: são ordens distintas, com rituais e propósitos diferentes, apesar

de complementares. A Ordem da Cavalaria tem por finalidade congregar os DeMolays mais velhos, mantendo-os animados e motivados, aumentando e aprofundando sua experiência com a Ordem DeMolay e dando continuidade ao aprendizado capitular, com ênfase no aperfeiçoamento moral e no polimento intelectual.

2.2. A Cavalaria e Frank Land

Percebendo um vasto afastamento dos DeMolays mais velhos da época, em razão de questões pessoais e da diferença de idade em relação aos mais novos, Tio Frank Land entendeu que as reuniões do Capítulo já não estavam servindo a esses jovens. Tendo essa realidade em vista, o ritual da Cavalaria foi escrito por ele, uma vez que Tio Frank Marshall já havia falecido anos antes.

O ritual possui caráter profundamente subjetivo e filosófico, que visa instigar a reflexão do Cavaleiro em cada passagem das cerimônias, o que o torna extremamente único e diferente dos demais rituais já escritos.

2.3. As três doutrinas básicas

Essa organização pode nos trazer diversos ensinamentos; todavia, ela possui três doutrinas básicas principais:

Caridade: a caridade é a virtude de amar ao próximo como amamos a nós mesmos. É a atitude de agir em favor de quem precisa, sem interesse e sem esperar nada em troca.

Serviço: o serviço pode ser conceituado como uma atividade ou ação realizada por uma pessoa ou organização em benefício de outra pessoa, de um grupo, de uma comunidade ou de toda a sociedade. Geralmente envolve ações que visam atender às necessidades, resolver problemas e melhorar a qualidade de vida.

Humildade: a noção de humildade na cavalaria foi enraizada em princípios cristãos e em valores cavaleirescos. A humildade não é um sentimento de autodepreciação, mas sim um profundo senso de respeito. Ela era vista como uma virtude que lembrava aos Cavaleiros Templários sua dependência de Deus e sua devoção a servir aos outros. Portanto, na perspectiva dos Cavaleiros Templários, a humildade era uma qualidade fundamental, que os impelia a servir a Deus e ao próximo de forma desinteressada e respeitosa, mantendo um estilo de vida modesto e aceitando a vontade divina em todas as situações.

2.4. A simbologia do emblema

A Ordem da Cavalaria está repleta de simbolismo, e o nosso emblema é a maior prova disso, pois cada elemento foi pensado para nos fazer refletir sobre os ensinamentos e as virtudes da nossa

Ordem:

A Coroa da Juventude: tem por finalidade recordar-nos da lealdade em nossas ações enquanto seus portadores; ao trocá-la pela Coroa da Maioridade, esta estará intensamente radiante.

As espadas cruzadas: simbolizam justiça, coragem e clemência. Representam a incessante batalha do DeMolay contra a arrogância, o despotismo e a intolerância.

A cruz branca: simboliza a pureza de nossas intenções.

O retrato de Jacques DeMolay: é o seu último retrato reconhecido.

As dez pedras: dispostas em torno do retrato de DeMolay, simbolizam o Tio Frank S. Land, Fundador, e os nove jovens que originalmente constituíram a Ordem DeMolay. Todas as pedras são rubis, pois todos os dez já faleceram; quando ainda estavam vivos, cada um era representado por uma pérola.

Os ramos de carvalho e de louro: o ramo de carvalho, à esquerda, significa dedicação constante e serviço devoto. Já o ramo de louro, à direita, significa honra e vitória, qualidades inerentes à virtude da maioridade.

2.5. O altar

O altar deve ser posicionado no centro do templo. Os candelabros devem ser colocados no lado oriental do altar, assemelhando-se à borda de um escudo, e devem ser de tamanho superior aos usualmente empregados nos Capítulos. Caso sejam utilizados candelabros convencionais, cada um deles será colocado sobre um pedestal envolto por um véu. Um castiçal de sete velas, com suporte ou pedestal adornado e de dimensões práticas para facilitar o transporte, deve situar-se à direita da posição do Sacristão. Na Ordem da Cavalaria, as velas dos candelabros são denominadas “Sete Grandes Luzes”.

As 14 luzes: nos Priorados há 14 luminárias acesas, em vez de sete, para recordar aos Nobres Cavaleiros que são DeMolays renovados e, por isso, juram duplamente. Cada ato deve ser ponderado duas vezes, de modo que não transgrida os princípios das Virtudes Cardeais. As sete velas adicionais são dispostas no candelabro colocado no lado Norte do templo, próximo ao posto do Sacristão. Elas são denominadas as Sete Grandes Luzes, reiterando o compromisso de todos com as Virtudes Cardeais.

A Espada da Nobreza: é a espada que deveria pertencer ao Ilustre Comendador Cavaleiro. Ela simboliza que, apesar de ser o líder do Priorado, sem a colaboração dos demais Nobres Cavaleiros o Ilustre Comendador Cavaleiro nada é, encontrando-se desprotegido. A espada é colocada transversalmente sobre o Livro Sagrado, simbolizando a vigilância que os Nobres

Cavaleiros devem manter na defesa das liberdades inalienáveis defendidas pela Ordem. Ela repousa sobre o altar, pronta para consagrar novos Nobres Cavaleiros nas próximas cerimônias de investidura.

A Coroa da Juventude: é mais um dos elementos que integram o altar da Cavalaria. Ela recorda que, antes de tudo, os Nobres Cavaleiros são DeMolays, dedicados às virtudes do Amor Filial, Reverência pelas Coisas Sagradas, Cortesia, Companheirismo, Fidelidade, Pureza e Patriotismo.

As esporas douradas: representam os atos de bravura dos antigos cavaleiros em batalha e fazem alusão à montaria de cavalos, símbolo da cavalaria medieval. Elas nos recordam que os Nobres Cavaleiros devem lutar diariamente contra os males do mundo.

O Livro Sagrado: representa a crença inabalável em um Deus Eterno. Possui caráter laico e pode ser simbolizado por qualquer livro reconhecido como sagrado, como a Bíblia.

O manto: é simbolicamente conferido aos Nobres Cavaleiros do Priorado quando os votos assumidos na Ordem DeMolay são renovados. Ele recorda o sofrimento que Jacques DeMolay enfrentou na Inquisição e sua postura leal para com seus amigos, sua Ordem e seu juramento.

2.6. A indumentária

Primeiramente, observamos que os Nobres Cavaleiros usam a tradicional vestimenta alvinegra da Ordem DeMolay Brasil. Os Nobres Cavaleiros que não ocupam cargos ritualísticos comparecem com uma faixa branca de bordas vermelhas, com o Emblema da Cavalaria no centro do peito; os Nobres Cavaleiros Oficiais usam uma alfaia verde com o Brasão da Cavalaria na frente.

A faixa de Nobre Cavaleiro: o branco é o símbolo da pureza e, tradicionalmente, da inocência. Nossas cerimônias afirmam que “somente com pureza pode um DeMolay ser digno representante de nossos elevados ensinamentos”. A faixa branca dos jovens não oficiais lembra o descanso dos Nobres Cavaleiros, sentados nas fileiras como em épocas de paz. O vermelho é a cor estimuladora das emoções e nos lembra o sacrifício sublime por uma grande causa. Ladeando a faixa branca, as fitas vermelhas mostram que esses jovens Nobres Cavaleiros estão prontos para assumir os trabalhos de um Cavaleiro e oferecer a vida pela Ordem.

A alfaia verde: inicialmente, é preciso deixar claro que os colares são de uso opcional e vêm como uma tradição no Brasil, embora também existam nos Estados Unidos. Em depoimento do irmão Pat King, autor de vários graus da Cavalaria, foi mencionado que o verde foi uma escolha da International Fraternity House (a “Loja DeMolay” norte-americana, na época) ao produzir os colares.

As luvas brancas: já tratamos do simbolismo da cor branca; resta acrescentar que ela é formada pela união de todas as cores do espectro solar. Sendo assim, as mãos brancas dos Nobres Cavaleiros são importantes instrumentos com poder para fazer o bem. As luvas brancas representam a pureza e a limpidez de pensamentos e de coração que os membros da Ordem DeMolay devem aspirar a alcançar em suas ações na vida cotidiana.

3. CONCLUSÃO

Ao longo deste estudo, foi possível perceber que a Ordem da Cavalaria nasceu de uma necessidade real: oferecer aos DeMolays mais velhos um espaço próprio de crescimento, sem afastá-los dos ensinamentos recebidos no Capítulo. Idealizada e ritualizada por Frank S. Land, ela não se apresenta como uma recompensa, mas como um corpo de trabalho que exige do Nobre Cavaleiro maior reflexão, maturidade e compromisso.

Cada símbolo estudado — do emblema às 14 luzes do altar, da Espada da Nobreza às luvas brancas — aponta para um mesmo caminho: viver a Caridade, o Serviço e a Humildade, renovando diariamente os votos assumidos como DeMolay. Compreender essa simbologia é, portanto, compreender o próprio dever do Nobre Cavaleiro: agir com pureza de intenções, lealdade e coragem em favor do próximo e da Ordem.

4. QUESTIONAMENTOS

1. Por que a Ordem da Cavalaria não deve ser entendida como uma honraria ou prêmio, e sim como um corpo trabalhador?
2. Quais fatores históricos levaram Frank S. Land a propor, em 1947, a criação da Ordem da Cavalaria?
3. De que maneira as três doutrinas básicas — Caridade, Serviço e Humildade — podem ser praticadas no dia a dia do Nobre Cavaleiro?
4. Qual o significado de existirem 14 luzes acesas no Priorado, e não apenas sete?
5. O que a Espada da Nobreza ensina sobre a relação entre o Ilustre Comendador Cavaleiro e os demais Nobres Cavaleiros?

5. BIBLIOGRAFIA

ORDEM DEMOLAY BRASIL. **Regimento Nacional da Ordem da Cavalaria (RNOC).** Supremo Conselho da Ordem DeMolay para o Brasil.

ORDEM DEMOLAY. **Ritual da Ordem da Cavalaria**. Ordem Sagrada dos Soldados
Companheiros de Jacques DeMolay.

PRIORADO DOS NOBRES CAVALEIROS DO SERTÃO BAIANO N.º 156. **TERC: As**
Lições e Simbologias da Ordem da Cavalaria. Apresentação de estudo ritualístico, 2026.

PEDRO ANTÔNIO BONFIM TEIXEIRA

ID 58196

PRIORADO DOS NOBRES CAVALEIROS DO SERTÃO BAIANO N.º 156

GCE-BA